

Leões-marinhos-australianos deslizam e dançam por túneis submarinos

Os leões-marinhos-australianos deslizam e dançam por túneis submarinos, sobre leitos de erva-mar e recifes rochosos, enquanto procuram uma refeição e se divertem com golfinhos **mini blaze** torno de uma grande bola de peixes – tudo isso capturado por uma câmera presa **mini blaze** suas costas.

"Posso assistir a isso por horas", diz o prof. Simon Goldsworthy. "É como a melhor TV lenta de todos os tempos. Você simplesmente não sabe o que verá a seguir."

Os leões-marinhos-australianos estão **mini blaze** perigo

Os leões-marinhos-australianos estavam sendo caçados até o início do século XX. A pesca comercial de redes e armadilhas tem sido uma ameaça mais moderna.

Os números caíram **mini blaze** 60% nos últimos 40 anos, deixando apenas cerca de 10.000 deles espalhados por 80 locais de reprodução ao longo da costa sul e oeste da Austrália.

A TV lenta do prof. Goldsworthy é o resultado de novos esforços para empregar os leões-marinhos-australianos para mapear o leito oceânico – e seus próprios habitats – colocando câmeras com rastreamento via satélite **mini blaze** suas costas.

Até agora, oito fêmeas de duas colônias de leões-marinhos filmaram quase 90 horas de imagens **mini blaze** mais de 500 km, ajudando cientistas a mapear 5.000 km² de habitat. Os leões-marinhos mapearam recifes rochosos e pradarias de erva-mar ao longo do talude continental e mostraram aos humanos os lugares que são importantes para eles.

Com essas informações, os conservacionistas terão ideias muito mais claras sobre como proteger o único selo endêmico da Austrália.

As câmeras são um gamechanger

O prof. Goldsworthy, do South Australian Research and Development Institute (SADI), está estudando o mamífero marinho rápido desaparecendo há 25 anos. Mas ele diz que as câmeras são um gamechanger.

"A informação era tão elusiva, porque eles estão se alimentando no fundo do mar", disse ele.

"Agora nós temos esse detalhe maravilhoso e exquisito. Eles estão dando a nós uma janela para o seu mundo que não tínhamos antes."

"Assim como os humanos sabemos nossas ruas, os leões-marinhos sabem o leito do mar **mini blaze** detalhes íntimos por centenas de quilômetros e eles constroem esse conhecimento ao longo do tempo. Eles têm um mapa mental de seu ambiente e estão te conduzindo para lugares de profunda importância para eles."

Mapear e entender o habitat do leito oceânico é um negócio caro e trabalhoso, frequentemente feito puxando câmeras atrás de barcos ou deixando câmeras envenenadas debaixo d'água. Os leões-marinhos são mais rápidos, cobrem mais terreno, não são incomodados pelo tempo e fazem o trabalho gratuitamente.

Até agora, os leões-marinhos das colônias **mini blaze** Olive Island e Seal Bay na Austrália Meridional estão fazendo o trabalho.

Nathan Angelakis, um estudante de doutorado na Universidade de Adelaide e no SADI, disse que o {sp} está mapeado habitats críticos, bem como áreas inexploradas do leito do mar. Ele disse: "Colocamos os instrumentos **mini blaze** fêmeas adultas para que pudéssemos recuperar o equipamento alguns dias depois, quando elas retornassem à terra para amamentar seus filhotes."

Para testar as câmeras, os cientistas tiveram que fixá-las primeiro. Depois de atordoar o leão-marinho com um sedativo, os pesquisadores deram-lhes um anestésico de curta duração por meio de uma máscara de respiração enquanto eles fixavam a câmera **mini blaze** um pedaço de tecido, que era então fixado com resina no pêlo do leão-marinho. O tecido é deixado no pêlo, para cair na próxima muda.

Uma revelação das imagens veio quando uma mãe levou seu filhote para caçar enquanto ela tinha uma câmera presa. A fêmea estava mostrando ao filhote onde ir e como caçar.

A equipe também descobriu que os animais individuais têm gostos diferentes – alguns gostam de comer muito bacalhau, outros vão para polvo, raias ou lulas, enquanto outros desenterram a presa rolando sobre rochas com seus narizes e flippers.

Um estudo que detalha o trabalho da câmera do leão-marinho, financiado pelo governo australiano Programa Científico Ambiental Nacional e a Sociedade Ecológica da Austrália, foi publicado no journal *Frontiers in Marine Science*.

"Há uma representação de um estupro, a serva sendo forçada **mini blaze** ato sexual", diz Tom Bober, coordenador da biblioteca do distrito Clayton e presidente dos Bibliotecários Escolares Associação Missouri: É literalmente o painel gráfico romance mas sentimos que foi violação das leis no estado."

Os desafios e proibições de livros subiram para os níveis mais altos **mini blaze** décadas. Bibliotecas públicas ou escolares foram inundadas com reclamações dos membros da comunidade, organizações conservadoras como Mom' e for Liberty (Mãe pela Liberdade). Cada vez menos legisladores estão considerando novas punições - processos judiciais incapacitantes; multa pesada – por distribuírem alguns desses tipos que são considerados inadequado... A tendência vem quando as autoridades procuram definir termos como "obsceno" e "prejudicial". Muitos dos conflitos envolvem materiais com temas raciais ou LGBTQ +, tais Como o romance de Toni Morrison O olho mais azul 'e memórias Maia Kobabe' queer Gênero. E enquanto nenhum Bibliotecário nem educador foi preso a ameaça por si só levou à maior autocensura

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mini blaze

Palavras-chave: **mini blaze - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-15